



# סליחות

## SELICHOT

Por: Rabino Diego Elman

*Quando chega o mês hebraico de Elul, a tradição judaica nos convida a mergulhar em uma experiência espiritual que, somada aos dias entre Rosh Hashaná e Iom Kipur - Yamim Noraim ou dias temíveis - nos propõe viver 39 dias dedicados ao retorno a essência de quem somos, envoltos um processo pessoal e comunitário que chamamos de Teshuvá.*



## **Teshuvá tem múltiplos significados: arrependimento, retorno e resposta.**

*Como ferramenta e prática religiosa para trabalhar o arrependimento, desde o início do mês, o mundo sefardita incorpora a oração selichot antes de cada nascer do sol em dias úteis e os Ashkenazim, a partir do final do Shabat antes de Rosh Hashaná (desde que haja pelo menos menos quatro dias para assim fazer) quando, como uma escada para o Céu, ascendemos em espiritualidade e fervor para o dia em que essas orações têm maior relevância: o da expiação, Iom Kipur.*

*As selichot são um ritual que tenta nos ajudar progressivamente a suavizar nossos corações. Como diz o profeta Ezequiel (36:26): "Eu tirarei o seu coração de pedra e lhe darei um coração de carne". Talvez seja este o propósito de toda esta jornada nesta época do ano, de transformar o núcleo da nossa existência e torná-lo flexível, vivo, permeável, curioso, aberto. É um trabalho que se faz pouco a pouco, passo a passo, porque as circunstâncias da vida, os problemas, os nossos medos e a necessidade) de nos protegemos (por vezes excessiva), tentamos resguardá-lo como se tivesse uma armadura à sua volta.*

*O processo é lento, mas precisa ser constante, por isso levamos todos esses dias para tentar alcançá-lo. Fazemos isso com orações, mas não é necessariamente uma questão ritual ou apenas com Deus sendo as selichot também um convite para transformá-las em ações concretas para com os outros.*


*Selichot, nossos pedidos de perdão, tem passos sistemáticos e a necessidade imperiosa de reconhecer publicamente e com honestidade nossos erros; buscar também compensar o mal feito ou tratar de minimizar a possibilidade de que existam mais prejuízos; pedir perdão àqueles que tenhamos ferido e finalmente não seguir no caminho que nos levou a causar dano aos outros.*



*É necessário enfrentar aqueles a quem devemos nossas desculpas e pedir perdão honestamente. Isso inclui aqueles ao nosso redor e podemos ter causado dor mesmo sem saber, inconscientemente. É um ato de coragem e nestes tempos também audaciosos, já que reconhecer os erros é socialmente visto como uma fraqueza ou um sinal de vulnerabilidade. Com o tempo, e geralmente muito tarde, aprendemos que é exatamente o contrário, além de ser sem dúvida, libertador.*



*Se pedir desculpas é um teste de humildade, perdoar talvez seja um desafio ainda maior, mas retornar com uma brasa que queima nossas mãos também não parece ser um bom plano para começar um novo ano. Também é necessário se livrar dos rancores e não apenas da culpa.*

The image features two dark silhouettes of people against a bright, overcast sky. One person is positioned higher up, leaning forward with their right arm extended towards the other person. The second person is lower down, reaching up with their right hand towards the first person's hand. The overall composition is simple and evocative, symbolizing support, assistance, or a shared journey.

*Este trabalho, é claro, não é fácil e visto na perspectiva de esquadrihar o passado e seus erros podem ser vistos como negativos, dolorosos. No entanto, mesmo sem negar essa parte desagradável da tarefa, também acho importante ressaltar que o objetivo é que o caminho a seguir seja realmente proveitoso, bom, exitoso para nós e para os que nos rodeiam. A melhor maneira de nos desligar do que não nos soma, de encontrar a direção certa, de nos renovar positivamente.*

**Esse exercício, o de Teshuvá, requer força mas sobretudo entrega e sinceridade.**





*Conta-se que o Rebe Sushe de Hanipoli nos dias de selichot sentava-se em sua cadeira e seus chassidim ficavam ao seu redor desde a manhã até a noite. Ele ergueu os olhos e o coração para o céu e se livrou de todos os laços corporais. Olhando para ele, um de seus chassidim foi dominado pelo desejo de se arrepender e lágrimas escorriam pelo seu rosto. E assim como uma brasa queima a próxima, assim homem após homem foi iluminado pela chama do arrependimento. Então o Rebe olhou ao redor e fixou os olhos neles. Mais uma vez ele ergueu os olhos e disse a Deus: "Senhor do Universo, esta é realmente a hora de se arrepender. Mas você sabe que não tenho forças para fazer penitência, então aceite meu amor e minha vergonha como arrependimento".*

## Chodesh Tov

**RABINO DIEGO ELMAN**

MISHKÁN - BUENOS AIRES - ARGENTINA